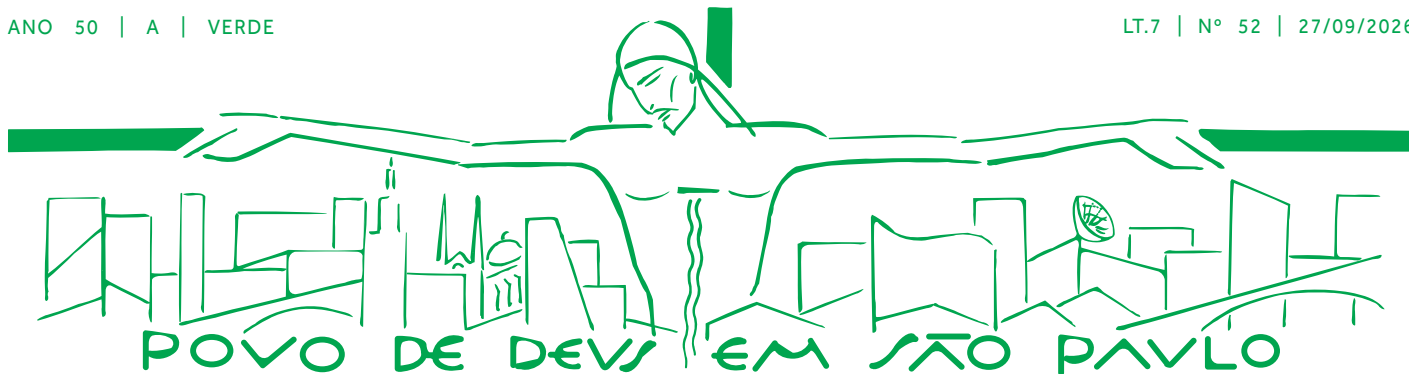




26º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Dn 3, 31ss | M.: Delphim Rezende Porto
e Pe. José Weber, SVD)

Tudo quanto vós fizestes, ó Senhor, / com justiça verdadeira o fizestes. / Por vosso nome, não rompais vossa Aliança, / mas com amor olhai as nossas muitas faltas.

1. Em tudo o que fizestes vós sois justo, * reto no agir e no julgar sois verdadeiro. / Sim, pecamos afastando-nos de vós, * agimos mal em tudo aquilo que fizemos.

2. Aceitai o nosso espírito abatido, * e recebei o nosso ânimo contrito. / Não serão, de modo algum, envergonhados * os que põem a esperança em vós, Senhor!

3. De coração vos seguiremos desde agora, * com respeito procurando a vossa face! / Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. * Louvor e glória ao vosso nome para sempre!

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, o Senhor nos reúne em seu amor para nos oferecer o dom da salvação. Aproximemo-nos dele com humildade, reconhecendo que muitas vezes dizemos "sim" com os lábios, mas não correspondemos com a vida ao seu chamado. Peça-mos a graça de um coração verdadeiramente convertido, atento à sua Palavra e disposto a colocá-la em prática, especialmente anunciando o Evangelho aos que vivem desanimados e sem esperança.

3. ATO PENITENCIAL

P. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer ao pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

(silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai em nós a vossa graça, para que, correndo ao encontro das vossas promessas, mereçamos participar dos bens celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Como filhos e filhas que desejam acolher a Palavra de Deus e viver segundo a sua vontade, escutemos com atenção aquilo que o Senhor hoje nos diz.

6. PRIMEIRA LEITURA (Ez 18,25-28)

Leitura da Profecia de Ezequiel. Assim diz o Senhor: ²⁵Vós andais dizendo: “A conduta do Senhor não é correta. Ouvi, vós da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta, ou antes é a vossa conduta que não é correta? ²⁶Quando um justo se desvia da justiça, pratica o mal e morre, é por causa do mal praticado que ele morre. ²⁷Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e observa o direito e a justiça, conserva a própria vida. ²⁸Arrependendo-se de todos os seus pecados, com certeza viverá; não morrerá”. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO **24(25)**

Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura! (bis)

1. Fazei-me conhecer a vossa estrada, * vossa verdade me oriente e me conduza, / Porque sois o Deus da minha salvação; * em vós espero, ó Senhor, todos os dias!

2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura * e a vossa compaixão que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia * e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão, * e conduza o bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça, * e aos pobres ele ensina o seu caminho.

8. SEGUNDA LEITURA (Fl 2,1-11 | + longa)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. Irmãos: ¹Se existe consolação na vida em Cristo, se existe alento no mútuo amor, se existe comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, ²tornai então completa a minha alegria: aspirai à mesma coisa, unidos no mesmo amor; vivei em harmonia, procurando a unidade. ³Nada façais por competição ou vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é mais importante, ⁴e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. ⁵Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus. ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.

¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!” – para a glória de Deus Pai. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO (Jo 10,27)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar; / eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem, comigo a caminhar!

10. EVANGELHO (Mt 21,28-32)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, Jesus disse aos sacerdotes e anciãos do povo: ²⁸ “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, ele disse: ‘Filho, vai trabalhar hoje na vinha!’ ²⁹O filho respondeu: ‘Não quero’. Mas depois mudou de opinião e foi. ³⁰O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: ‘Sim, senhor, eu vou’. Mas não foi. ³¹Qual dos dois fez a vontade do pai?” Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: “O primeiro”. Então Jesus lhes disse: “Em verdade vos digo, que os cobradores de impostos e as prostitutas vos precedem no Reino de Deus. ³²Porque João veio até vós, num caminho de justiça, e vós não acreditastes nele. Ao contrário, os cobradores de impostos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, mesmo vendo isso, não vos arrependestes para crer nele”. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra**, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo**; / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos**, / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos**; / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus**; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **onde há de vir a julgar os vivos e os mortos**. / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica**; / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados**; / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Como povo santo e reconhecedor de sua fraqueza, ofereçamos a Deus nosso desejo sincero de conversão e elevemos a Ele nossas preces pela Igreja e pelo mundo, suplicando:

T. Por vossa misericórdia, salvai-nos, Senhor.

1. Senhor, nós vos pedimos pelo Papa Leão e pelos bispos que nos confirmam na fé, pelos presbíteros e diáconos, e por todos os discípulos e discípulas de Cristo, para que vos sejam cada vez mais fiéis nas palavras e obras.

2. Senhor, nós vos pedimos por aqueles que na vida procuram vos agradar e por aqueles que se converteram e se afastaram do mal, para que perseverem na construção da paz e na promoção da justiça.

3. Senhor, nós vos pedimos por aqueles que são perseguidos pela sua fé, pelas vítimas de preconceito social, pelos que sofrem por conta da violência e da fome, para que sintam o vosso conforto e a vossa paz em meio às tribulações.

4. Senhor, nós vos pedimos por nós aqui reunidos e por todos aqueles que se dedicam a anunciar a vossa Palavra a todos os povos, para que possamos vos servir com alegria e fidelidade.

(outras preces da comunidade)

P. Socorrei-nos, Senhor, em vosso amor e concedei-nos a vossa graça em nossa vida, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Pe. Ney Pereira Brasil)

Bom é louvar o Senhor nosso Deus, / cantar salmos ao nome do Altíssimo! / Com alegria aclamar seu amor, / sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegram, Senhor, / os teus prodígios suscitam louvor. / Tua presença eu contemplo no céu, / olho a terra: também nela estás.

2. Tu engrandesces o homem mortal: / da natureza ele é rei e senhor. / De honra o coroaste, de glória e poder, / pouco menos que aos anjos do céu.

3. Narram os céus o que fez tua mão, / todo o universo teu nome bendiz. / A criação é um canto de amor, / e esse canto é também meu louvor.

4. Tua bondade cercou-me de bens, / tudo que tenho é por graça e favor. /

Quero teus dons co'os irmãos partilhar, / vendo em Ti nosso Deus, nosso Pai.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Concedei-nos, Deus de misericórdia, que vos agrade esta nossa oblação e que ela nos abra a fonte de toda bênção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio dos Domingos do Tempo Comum, III | MR, p. 476)

CP. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Nós reconhecemos que pertence à vossa imensa glória socorrer a nós mortais com a vossa divindade e servir-vos da nossa condição mortal como remédio para nos libertar da morte e abrir-nos o caminho da salvação, por Cristo, Senhor nosso. Por ele os coros dos anjos adoram a vossa grandeza e se alegram eternamente na vossa presença. Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (**dizendo**) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Leão e o nosso Bispo Odilo Pedro, com seus Bispos Auxiliares, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que

morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 21,31 e Sl 24 | M.: Pe. José Weber, SVD)

As pessoas de má fama chegarão antes de vós ao Reino dos céus.

1. Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma, * em vós confio: que eu não seja envergonhado. / Perdoai os meus pecados que são tantos * pois em vós eu coloquei minha esperança.

2. Não se envergonha quem em vós põe a esperança, * Mas, sim, quem nega por um nada a sua fé. / Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, * e fazei-me conhecer a vossa estrada!

3. Vossa verdade me oriente e me conduza, * porque sois o Deus da minha salvação; / Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura * e a vossa compaixão que são eternas!

4. Não recordeis os meus pecados quando jovem, * nem vos lembreis de minhas faltas e delitos! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia * e sois bondade sem limites, ó Senhor!

5. O Senhor é piedade e retidão, * e reconduza ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça, * e aos pobres ele ensina o seu caminho.

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (**silêncio**) Fazei, Senhor, que este sacramento celeste renove inteiramente a nossa vida, para que, anunciando a morte de Cristo, possamos participar de sua herança gloriosa. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20. ORAÇÃO AO NOSSO PATRÃO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos

olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém.

21. BÊNÇÃO FINAL

(Oração sobre o povo, n. 17 | MR, p. 592)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Senhor, derramai abundantemente a graça celeste sobre os vossos fiéis, para que vos louvem os seus lábios, vos glorifique a sua alma e vos exalte também a sua vida; e porque é vosso dom tudo que somos, seja para vós

tudo que vivemos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

T. Graças a Deus.

REALIZAR A VONTADE DE DEUS NA VIDA

Na primeira leitura deste domingo, o profeta Ezequiel, rejeitando a ideia de que o pecado devia marcar para sempre o pecador, bem como sua descendência, como porta-voz de Deus, anuncia que Deus não castiga os pais nos filhos, mas castiga o justo que deixa o seu caminho, e acolhe o pecador que se converte: “Com efeito, ao renunciar o justo à sua justiça e ao fazer o mal, é em virtude do mal que praticou que ele morre. E se o ímpio renunciar à sua impiedade, passando a praticar o direito e a justiça, salva a sua vida” (Ez 18,26).

Jesus expõe esse tema na parábola dos dois filhos, o do “sim, senhor”, que promete e não faz, e o do “não”, que se arrepende e faz.

Com a parábola dos dois filhos, o evangelista São Mateus quer nos fazer refletir acerca de duas perguntas colocadas por Jesus: “Que vos parece?” e “qual dos dois fez a vontade do pai?” Diante o chamamento do Senhor, qual é a nossa resposta?

O ensinamento de Jesus no Evangelho deste domingo é que aquilo que importa não é o que se diz, mas o que se faz. O próprio Senhor já havia ensinado no Evangelho: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21). No ensinamento de Jesus, o importante para Deus não é uma vida aparentemente virtuosa, mas uma fé que se torna operativa na obediência ao

Senhor e na caridade para com os irmãos. Com a nossa vida de cada dia somos chamados a responder aos apelos do Senhor.

O apelo que São Paulo nos dirige no texto da Carta aos Filipenses é simples e poderoso: “Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus” (Fl 2,5). Para São Paulo, o ser cristão se realiza quando percorremos um caminho concreto, avançando no mesmo caminho indicado por Jesus, identificando-nos com ele, com sua Palavra e com seus ensinamentos, tal como descobrimos nos evangelhos. No ensinamento de São Paulo, os sentimentos não são as emoções que as diferentes circunstâncias provocam em nós, são antes os motivos e as convicções mais profundas que nos levam a agir de um modo específico. Ter os mesmos sentimentos de Jesus supõe que O conheçamos verdadeiramente: o Seu agir; as Suas preocupações; o Seu critério de vida; as Suas opções na vida; a Sua relação pessoal com o Pai; a Sua disposição para com os outros.

Conhecemos os sentimentos de Jesus somente através da leitura atenta do Evangelho, da oração confiante, da celebração sincera dos sacramentos, da vida da comunidade cristã, da partilha da fé vivida em comunidade. São Paulo, no desenvolvimento da Carta aos Filipenses, sublinha alguns dos sentimentos que Jesus viveu em profundidade: a fortaleza perante a

prova; a compaixão perante as necessidades do outro; a humildade; a obediência à vontade do Pai (cf. Fl 5,6-8). Foram estes os motores da vida de Cristo, que o conduziram aos acontecimentos salvíficos da sua morte e ressurreição.

Liguemos o texto de São Paulo ao texto do Evangelho, antecipado também nas leituras deste final de semana pelo Profeta Ezequiel. Ter os mesmos sentimentos de Jesus não é uma questão de palavras, mas de fatos. Jesus louva o segundo filho da parábola porque, não obstante a sua resposta negativa inicial, vai depois trabalhar na vinha do pai. Ser cristão, discípulo de Cristo, não é uma questão de palavras ou de falsas ações, mas é um progredir no caminho da fé, no seguimento de Jesus.

Organizemos toda a nossa vida como uma contínua procura por Deus; façamos como Jesus, que procurou a Deus em cada pessoa, de modo a poder amar os outros com a mesma intensidade com a qual nós somos amados por Deus. Pensarmos orgulhosamente que não precisamos nem de Deus, nem dos outros, seria agir como o primeiro filho da parábola, afirmando apenas formalmente ao Senhor a nossa disponibilidade: “Sim, Senhor, eu vou”. Mas não foi (Mt 21,29).

Dom Celso Alexandre

Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Ipiranga

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700**
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pasto | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br